

Apresentação

O investimento em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) faz parte da agenda estratégica de diversos países, uma vez que esses três elementos “são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades” (Brasil, 2007, p. 29). A educação atrela-se diretamente a tais instrumentos, pois ela é a base para qualquer transformação significativa em CT&I. Ao mesmo tempo, há uma via de mão dupla, visto que as distintas manifestações de CT&I podem, igualmente, contribuir para os processos de ensino-aprendizagem. No Brasil, de acordo com os Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2021, publicados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em 2019, o Ministério da Educação foi o órgão que recebeu o maior percentual (53,7%) dos dispêndios do governo federal em ciência e tecnologia (Brasil, 2022).

Atualmente, grande parte da CT&I apoia-se nas tecnologias da informação e comunicação (TICs), marcadas pelo desenvolvimento de softwares, aplicativos e plataformas on-line de interação. Mais recentemente, temos presenciado o uso cada vez mais habitual de inteligências artificiais (IAs) generativas para resolver tarefas do cotidiano, incluindo atividades comunicativas como a elaboração de textos escritos, por exemplo. A educação linguística, portanto, pode se valer de diversos mecanismos de ensino-aprendizagem que levem em conta diferentes aspectos da CT&I. A esse respeito, podemos destacar questões que englobam práticas didático-pedagógicas enriquecidas por tecnologias digitais, recursos para facilitar a aprendizagem de pessoas com deficiência, multiletramentos, letramentos para a compreensão da ciência e do uso eficiente de tecnologias digitais, entre outras.

Nessa conjuntura, este dossiê temático agrupa pospostas que se dedicam aos diferentes impactos da CT&I na educação linguística, abrigando trabalhos que tratam das implicações do uso de inteligência artificial e de dispositivos móveis nas dinâmicas de

ensino-aprendizagem de uma língua, seja de forma coletiva (em sala de aula) ou individual (por meio de plataformas digitais).

O primeiro artigo, intitulado **Os efeitos da aprendizagem individualizada de línguas guiada por IA: uma metanálise**, de Hansol Lee e Jang Ho Lee, traduzido por Lara Pereira de Sousa e Isa de Oliveira Gonçalves Gomes, discute o impacto da inteligência artificial na aprendizagem individualizada de línguas. A partir da busca em plataformas de indexação e análise de literatura científica, bem como em periódicos, os autores identificaram 40 trabalhos que apresentavam estudos empíricos sobre o tema em questão, os quais foram submetidos à técnica estatística de metanálise. Os resultados obtidos permitiram chegar a três conclusões principais sobre os efeitos da IA na aprendizagem individualizada de línguas: 1) ela contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico dos/as estudantes; 2) ela oferece uma aprendizagem tão eficaz quanto as salas de aula tradicionais; e 3) os sistemas híbridos são relativamente mais vantajosos que os sistemas baseados em regras.

O segundo artigo, nomeado **Ensinando língua estrangeira com a Inteligência Artificial Conversacional: Interação Professor-estudante-IA**, sob a autoria de Hyangeun Ji, Insook Han e Soyeon Park, traduzido por Camila Veloso Lins e Gabriella Marden Torres Grissi Lianza, aborda um estudo de caso sobre o uso do Google Assistente em uma sala de aula composta por uma professora e quatro estudantes de inglês de uma instituição privada da Coreia do Sul. Por meio da Análise de Redes Sociais (ARS) e da análise de conteúdo, as autoras apontam para a colaboração entre a professora e a inteligência artificial conversacional na facilitação da aprendizagem dos/as estudantes em duas aulas com foco em vocabulário. Nesse sentido, reforçam o entendimento das IAs como aliadas na educação linguística, e não como substitutas dos/as profissionais de ensino.

Com o título **Perspectivas e atitudes de alunos em relação à utilização da aprendizagem móvel em uma sala de aula de idiomas**, o terceiro artigo, produzido por Meriem Youbi e traduzido por Maria Clara Pereira de Sena e Thayna dos Santos Bezerra, trata da aprendizagem móvel (M-learning) como uma abordagem eficaz na educação linguística. A pesquisadora aplicou um questionário a 50 estudantes do 3º ano de

formação em Francês como Língua Estrangeira (FLE) e conduziu uma entrevista com dez professores/as do departamento de francês da mesma universidade afim de compreender as percepções desses dois grupos a respeito da incorporação de dispositivos móveis nas práticas pedagógicas do ensino de línguas na Argélia. As respostas evidenciam que a maioria tanto dos/as discentes quanto dos/as docentes demonstra uma atitude positiva em relação à aprendizagem móvel na educação linguística.

Encerrando a seção temática, o artigo **(Multi)Letramentos e enunciado aderente no ChatGPT: um ato responsável**, Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira e Carolina Lobo se valem da Análise do Discurso para entender como estudantes universitários/as e professores/as da rede pública do Centro-Oeste brasileiro fazem uso do ChatGPT em seus processos educacionais. A partir da aplicação de questionários semiestruturados via WhatsApp, as autoras apontam, com base em análises dos resultados parciais da pesquisa em andamento, que o grau de (multi)letramento é um fator determinante para os modos de interação dos sujeitos com o ChatGPT na produção de enunciados e gêneros discursivos.

O quinto artigo, da seção de temas livres, intitulado **Estratégias de Mediação Intercultural aplicadas às Negociações Comerciais Internacionais: maximizando ganhos e promovendo a Cultura de Paz**, de Maria Eduarda Henrique Pacheco (UFPB) e Alyanne de Freitas Chacon (UFPB/UFRN), examina o papel da mediação intercultural na transformação das negociações comerciais internacionais. A partir de pesquisa bibliográfica e da análise do caso Renault-Nissan, as autoras evidenciam como a aplicação de estratégias como a criação de narrativas comuns, o diálogo e a cooperação pode não apenas maximizar ganhos econômicos, mas também promover relações mais equilibradas e sustentáveis, fundamentadas na Cultura de Paz. O estudo contribui para ampliar a reflexão sobre os impactos da interculturalidade nas práticas comerciais globais, destacando o potencial de uma mudança de mindset dos/as negociadores/as de uma lógica de competição para uma lógica de cooperação.

Encerrando a seção de temas livres, o artigo intitulado **Racismo, Capitalismo racial e Migração: um estudo analítico dos impactos do capitalismo racial na vida dos migrantes**

haitianos de 2017 a 2024, de James Fleurilus e Cristina Maria Areda Oshai (PPGSS-ICSA/UFPB), analisa criticamente como o capitalismo racial opera na exploração e marginalização de migrantes negros. Com base em uma abordagem qualitativa, que inclui pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, os autores demonstram de que forma a negação de direitos legais e trabalhistas, aliada à lógica de superexploração, afeta diretamente as condições de vida e de trabalho dos migrantes haitianos no Brasil. O estudo evidencia como as estruturas políticas e econômicas se articulam para perpetuar desigualdades, reforçando mecanismos de alienação e violência que atravessam a experiência migratória contemporânea.

E, por fim o relato de experiência **A Contribuição dos Intérpretes Remotos na Comunicação e no Acesso a Serviços pelos Imigrantes nos Estados Unidos: um relato de experiência profissional**, de Andressa Barbosa Mendes e Silvia Renata Ribeiro (UFPB), apresenta uma investigação sobre o papel dos intérpretes remotos na inclusão social e cultural de imigrantes nos Estados Unidos. Por meio de levantamento bibliográfico e relato de experiência profissional, as autoras analisam dados qualitativos e relacionam as percepções práticas ao referencial teórico sobre migração, barreiras linguísticas e interpretação. Os resultados apontam para os benefícios do uso de intérpretes remotos na comunicação e no acesso a serviços essenciais, oferecendo insights e recomendações para profissionais, organizações e políticas públicas voltadas à promoção de práticas mais inclusivas e eficazes.

Convidamos os/as leitores/as a apreciarem os textos aqui reunidos e se engajarem nas discussões propostas, de modo a fortalecer o debate sobre CT&I e educação linguística nos mais diversos contextos geográficos e sociais. Em tempos marcados por uma forte plataformização da escola, sobretudo no ensino de línguas adicionais, ressaltamos nosso compromisso com a formação humana ética, crítica e colaborativa, partindo do entendimento das tecnologias como recursos complementares à práxis pedagógica, e não como substitutas da figura do/a professor/a.



Revista InterCulturas

Vol. 1, n. 2, 2024 – E-location ID: e74253

Todo o conteúdo da RICS está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho – Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Prof. Me. Iury Aragonez – Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Profa. Dra. Neuda Alves do Lago– Universidade Federal de Goiás – UFG

Organizadores do n. 1, vol. 1, 2024

Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Editora-Chefe da Revista InterCulturas

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento nacional: plano de ação 2007-2010*. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. *Indicadores nacionais de ciência, tecnologia e inovação 2021*. Brasília, 2022.